

DANÇA E MEMÓRIA

Renata Xavier

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Dança, comunicação, memória.

ACERVOS DE DANÇA

Partimos do pressuposto de que a dança é uma área de conhecimento. Nessa perspectiva, nosso olhar volta-se para a memória documental, para o que ficou registrado do que se dançou; ou seja, para os resíduos documentais dos espetáculos-pensamentos. Nessa perspectiva, qual seria o papel dos acervos de dança?

Torna-se fundamental refletir sobre o fato de o poder público brasileiro pouco valorizar a memória cultural, relegando-a à invisibilidade. Como consequência disso, há poucos arquivos-acervos públicos de dança no Brasil: no Rio de Janeiro: acervo da Funarte (Ministério da Cultura); e em São Paulo: Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo (Secretaria Municipal de Cultura), Rumos Dança do Itaú Cultural e Biblioteca Jenny Klabin Segall.

O tema desta comunicação é a questão da memória da dança em acervos documentais. O que guardamos da dança e com que finalidade (BERNARD, 2001; BURT, 2002; GREINER, 2002; LOUPPE, 1997; LAUNAY, 2007)? Qual a importância dos acervos documentais e a quem serve essa memória? O que pode ser resgatado do espetáculo (de dança) que se documentou (pensamento, fotos, programas, cartazes)? Por que o poder público relega à invisibilidade a memória cultural?

Bernard (2001), filósofo francês especialista em dança, fala do conceito de memória – subjetiva e objetiva - dentro de um panorama filosófico. Aponta em seu texto como a língua alemã exprime o conceito de memória em duas palavras, diferente do sentido único na língua francesa. Em alemão existe uma palavra para exprimir a interiorização subjetiva de uma lembrança e outra para exteriorização desta. Já a psicologia contemporânea explica que a memória passaria por três processos com funções distintas: conservação, lembrança, reprodução e, ainda, reconhecimento.

No caso da dança, segundo esse autor, o desejo de se lembrar de um espetáculo, que, a princípio, pode parecer inteiramente corporal, com as armadilhas que isso acarreta, na realidade envolve também o aspecto discursivo de construção do significado; ou seja, desejar se lembrar de um espetáculo não é reduzi-lo a imagens fugazes, mas sobretudo fixá-lo em termos de discurso, *no estatuto do significado* (BERNARD, 2001:218).

De fato, na dança, o desejo de memorizá-la pode ser realizado de cinco maneiras distintas: notação coreográfica, fotografia, vídeo, filme cinematográfico e testemunhos – falados e/ou escritos – de um espetáculo através dos que o criaram, dançaram ou apenas assistiram.

Nos arquivos de dança são guardados os “restos”, do espetáculo – fotografias, vídeos, programas, matérias jornalísticas, etc. As fontes documentais trazem informações importantes

sobre a concepção de um espetáculo – características técnicas, cenografia, figurino, luz, trilha sonora, etc. O conjunto de documentos armazenados nos arquivos forma um sistema aberto, passível de transmissão e mediação. A documentação, como fonte de pesquisa, pode nos ajudar a repensar-ler-escrever sobre a dança (BANES, 1994; ROUSIER & SEBILLOTE, 2004; KATZ, 2005); ou seja, a partir do material contido no acervo, podemos fazer um recorte atualizado de uma possível história da dança.

Acervos de dança no Brasil

No Brasil há uma escassez de acervos públicos de dança. Sabemos da existência de vários acervos de dança privados, que, na maioria das vezes, se encontram na casa das pessoas. Este trabalho não pretende mapear os acervos públicos e privados de dança existentes no país; apenas apontaremos alguns que se encontram em São Paulo: acervo de dança do Centro Cultural São Paulo, Rumos Dança do Itaú Cultural, Biblioteca Jenny Klabin Segall.

Rumos Dança

Trata-se de um acervo criado pelo Itaú Cultural, instituto que vem se dedicando às manifestações artísticas, subsidiando projetos nas áreas de cinema, teatro, música, dança, literatura, artes plásticas, fotografia. O projeto Rumos tem como objetivo mapear a arte contemporânea brasileira.

Como parte do projeto Rumos, o Rumos Dança foi criado em 1999. Bienalmente, elege-se um projeto curatorial para manter o mapeamento da dança contemporânea brasileira atualizado. Faz parte desse projeto dar visibilidade às várias manifestações selecionadas que acontecem pelo país, por meio de: apresentação de espetáculos, produção e apresentação de vídeos, workshops, debates e publicação. As publicações pretendem ser uma contribuição inicial para compreender e refletir a arte coreográfica brasileira e seus intérpretes e criadores.

Cada Rumos Dança gera, então, uma base de dados, que pode ser consultada no CDR (Centro de Documentação e Referência) na sede do Itaú Cultural e também, desde 2000, no site da instituição: www.itaucultural.org.br.

Biblioteca Jenny Klabin Segall

A biblioteca Jenny Klabin Segall do Museu Lasar Segall-IHPAN-Minc possui um acervo de artes cênicas que, no caso da dança, arquiva programas dos espetáculos em cartaz na cidade de São Paulo, além de ter um acervo bibliográfico, com livros e periódicos de dança nacionais e internacionais.

Idart

A Divisão de Pesquisas foi criada em maio de 1975, sendo denominada IDART (Departamento de Informação e Documentação Artísticas). Desde sua criação, fazia parte do departamento o Centro de Pesquisas de Arte Brasileira Contemporânea,

pioneiro na proposta de documentação, preservação e estudo da memória artística e cultural paulistana. Segundo Lima (2002), pesquisadora que participou da formação da Equipe de Artes Cênicas, o IDART é a primeira instituição pública com a tarefa de conceber e executar um sistema de documentação sobre a arte cênica na cidade de São Paulo.

Em 1982, o Centro de Pesquisas de Arte Brasileira Contemporânea foi incorporado ao Centro Cultural São Paulo (CCSP), com o nome de Divisão de Pesquisas, continuando então com o trabalho de formação de um acervo documental da produção artística contemporânea da cidade de São Paulo, realizado por equipes especializadas nas áreas de: Arquitetura, Artes Cênicas (dança e teatro), Artes Gráficas, Artes Plásticas, Cinema, Comunicação de Massa, Literatura e Música. Fez parte ainda da Divisão de Pesquisas o Arquivo Multimeios, que se ocupava da organização, guarda e conservação desse acervo.

Nos trinta anos de existência do IDART, os pesquisadores de Artes Cênicas registraram sistematicamente as manifestações de dança e teatro que ocorriam na cidade, além de desenvolverem estudos baseados nesses registros. A vasta documentação coletada e/ou produzida pela equipe tinha como foco os espetáculos, possibilitando mapear as diferentes tendências da dança na cidade de São Paulo. Somada ao material iconográfico, essa documentação permite acompanhar, ainda, a carreira de vários artistas/criadores (coreógrafos, bailarinos) ao longo de suas trajetórias e as possíveis manifestações da comunidade da dança, além do trabalho da imprensa especializada, ou seja, dos críticos de dança nos cadernos de cultura.

Leituras possíveis

É importante considerar que cada arquivo tem sua especificidade, seus recortes, critérios e formas de organizar os espaços arquivísticos. Há sempre uma escolha, sempre uma omissão; ou seja, ao se arquivar uma coisa, ao se fazer um recorte, sempre há algo que se perde através do que se guarda. Cabe pensar a memória documental contida num arquivo de dança como um sistema aberto que estabelece relações de mediação, comunicação. Assim, as diferentes coleções podem ser usadas de formas diferentes pelo público, uma complementando a outra. Nos três exemplos aqui citados, observamos o universo da dança que cada um pretende abordar. O Rumos Dança dedica-se a manter uma base de dados atualizada da dança contemporânea brasileira; a BJKS busca recolher e catalogar sistematicamente os programas dos espetáculos de dança que acontecem na cidade de São Paulo.

No caso do Idart, os pesquisadores optaram por documentar os espetáculos de dança que aconteciam na cidade de São Paulo, sendo que deles foram geradas outras informações – anuários, vídeos, registros fotográficos, etc.

Importante destacar ainda a questão do suporte financeiro. O Idart e a BJKS são órgãos públicos, que recebem verba diretamente da Secretaria Municipal de Cultura e do Ministério da Cultura, respectivamente. Já o Itaú Cultural recebe verba pública indiretamente, por meio das leis de incentivo.

É possível constatar então que, dentro de suas particularidades, todos esses acervos são fundamentais na constituição do conhecimento da dança que está sendo dançada no país, em termos de mapeamento, pesquisa, visibilidade. E nesse sentido, chama a atenção o fato de justamente o Idart, o acervo antigo da cidade de São Paulo, que existiu durante 30 anos, organizando um material precioso para produção de conhecimento, ter sido fechado.

Bibliografia

BANES, Sally. **On Your Fingertips: writing dance criticism**. Hannover: Wesleyan University Press, 1994.

BERNARD, Michel. **De la création chorégraphique**. Paris: CND, 2001.

BURT, Ramsay. Genealogy and dance history. In **Of the presence of the body**, André Lepecki (ed). Middletown, Connecticut: Wesleyan University Press, 2004: 29-44

GREINER, Christine. O registro de dança como pensamento que dança. Revista D'Art, Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 2002.

KATZ, Helena. **Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Fid, 2005

LAUNAY, Isabelle (dir.). **Les carnets Bagouet**. Besançon, Les Solitaires Intempestifs, 2007.

LIMA, Mariângela Alves de. Documentando a fugacidade da arte cênica. Revista D'Art, Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 2002.

LOUPPE, Laurence. Le corps visible. In **L'histoire de la Danse**. Paris: CND, 2007: 46-54.

ROUSIER, Claire & SEBILLOTTE, Laurent. Pour une recherche en danse. Revista Rue Descartes (44), 2004: 96-105.